

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	03
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Barbalha
LOCALIDADE	Barbalha
MUNICÍPIO / UF	Barbalha

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Cortejo do pau da bandeira
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Consultar Anexo 2.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	03
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Desde 1928, Barbalha abre oficialmente os festejos em torno de Santo Antônio de Pádua com a celebração de Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira, quando um tronco de árvore de grande porte – que recebe a bandeira com a imagem do padroeiro – é erguido na frente da Igreja Matriz. Tal prática é realizada anualmente, no último domingo de maio ou no primeiro domingo de junho, quando centenas de homens do município – especialmente marchantes que trabalham no Mercado Municipal de Barbalha – transportam nos próprios ombros um tronco de aproximadamente duas toneladas do Sítio Malhada (zona rural de Barbalha) à Rua da Matriz (lugar onde o hasteamento tem espaço), distantes aproximadamente em sete quilômetros.

De certa forma, a celebração descrita acima, tem início no Sítio Flores no dia do Corte do Pau da Bandeira, que antecede em uma quinzena o domingo dedicado ao carregamento e hasteamento. A diferença temporal entre o corte e o hasteamento, conforme os entrevistados, é uma forma de fazer com que o tronco perca parte do seu líquido interior, ficando mais leve para o transporte. Durante este intervalo de tempo, o Pau fica na beira de uma estrada de terra, no Sítio Malhada. Tal local é conhecido popularmente como “Cama do Pau”.

A celebração de carregamento, também conhecida como Cortejo do Pau da Bandeira de Santo Antônio, parte justamente da “Cama do Pau”, no dia do Cortejo. A festa começa ao alvorecer, quando os carregadores se reúnem no Mercado Municipal de Barbalha – onde a maioria destes trabalha – para tomar o tradicional “caldo de mocotó”, comida típica na região, popularmente conhecida como de “sustância”, elemento necessário aos carregadores, já que irão transportar um mastro de aproximadamente duas toneladas por cerca de sete quilômetros. Terminada a refeição, os carregadores partem – a pé, em caminhão, motos, etc. – na direção da Cama do Pau.

Próximo ao local onde o mastro espera para ser levado, bares foram construídos, de modo que os carregadores ficam bebendo, comendo e jogando sinuca até o meio-dia, quando tradicionalmente começa o Carregamento. Há ainda a realização de brincadeiras entre os carregadores, tais como o “mela-mela”, onde sujam uns aos outros com barro. O alto consumo de bebida alcoólica leva ainda a confrontos físicos, onde dois ou mais carregadores rolam no chão, como se brigassem seriamente. Contudo, nada de grave acontece nessas ocasiões. Às 12:00, após um “Pai Nosso” e uma “Ave Maria” puxada pelos carregadores, e da benção do pároco de Barbalha, caso este esteja presente no local, o cortejo tem sua largada. Na frente do mesmo, um carro de som, ligado à Prefeitura Municipal – vai passando orientações aos envolvidos com a atividade.

Há uma hierarquia entre os carregadores: os mais experientes na celebração se posicionam ao lado da parte mais grossa do tronco enquanto os jovens e pessoas menos experientes ficam com a parte mais fina. No final do tronco são amarradas cordas, que, quando esticadas, ajudam a direcioná-lo e a diminuir o impacto dos arremessos ao chão. Entre as pessoas que ficam nas cordas, encontra-se Francisca Celi da Costa (conhecida como Ester do Mercado), única mulher a participar do Carregamento. Segundo a entrevistada, desde 1975, aproximadamente, devido a promessa feita, a Santo Antônio, por sua madrinha de batismo – que desejava ver sua afilhada curada da forte dor de cabeça que sentia – participa do carregamento, como pagamento pela graça recebida. A celebração em questão é, de certa forma, um culto à masculinidade e a força física dos homens barbalhenses, que concretizam uma atividade aparentemente impossível de ser realizada. A presença de uma mulher no carregamento é, desta forma, um elemento extraordinário, justificado por motivos religiosos.

No decorrer do traslado – de aproximadamente sete quilômetros – os carregadores fazem paradas estratégicas – tais como no Bairro Bela Vista, na entrada da zona urbana de Barbalha, onde podem se reidratar – ou “obrigatórias”, como a que tem lugar na casa do Dr. João Filgueiras Teles (no Largo do Rosário), família que doou o Pau da Bandeira por mais de setenta anos. Nestas paradas, o tronco é arremessado ao chão, momento que sempre deixa todos apreensivos, pois denota sério risco de acidentes.

Ao longo do Cortejo, uma carroça munida de aguardente – conhecida como Carroça da Cachaça do Sr. Vigário – acompanha os carregadores, distribuindo a bebida gratuitamente aos mesmos e ao povo que segue ou assiste à celebração. Pessoas de diversas localidades do Cariri, do Brasil e até estrangeiros acompanham ativamente o cortejo de carregamento, celebração que apresenta certo perigo, tanto para os carregadores quanto para o público que assiste a mesma. Santo Antônio e os carregadores são constantemente saudados com vivas e fogos, especialmente quando o carregamento chega ao já citado Bairro Bela Vista, localidade pobre da cidade, situado na entrada da zona urbana barbalhense, onde fazem uma parada para reidratação.

Em meio às brincadeiras e a seriedade da celebração, os carregadores vão transportando o mastro, passando pelas principais ruas da cidade, especialmente pela Rua do Vidéo e Rua da matriz, onde uma multidão espera a passagem do Pau. Após o árduo trajeto e por volta das 19:00/20:00 horas, o Cortejo do Pau chega à Praça da Matriz de Santo Antônio, onde a bandeira com a imagem do padroeiro da cidade será enfim hasteada.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	03
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

Neste momento, uma platéia de milhares de pessoas assistem entusiasmadas o levantar do Pau da Bandeira, feito através do uso das tesouras (espécies de forquilha, produzidas a partir de 8 troncos, cada um com aproximadamente 20 centímetros de espessura e cerca de 4 metros de altura utilizado) e do guincho (cabo de aço de 25 metros, anexado a uma espécie de tambor de ferro e dotado com uma catraca), que visam proporcionar mais Segurança ao povo e agilidade à atividade em questão.

Bandeira erguida, uma chuva de fogos de artifício colore o céu barbalhense, em saudação a Sto. Antônio, que será festejado até o dia 13 de junho, e aos carregadores do Pau.

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

De 1928, primeiro ano oficial da festa de Carregamento e Hasteamento, até 2004, o mastro da bandeira de Sto. Antônio era retirado do Sítio São Joaquim, propriedade da família Teles. A partir de 2003, após a morte do Dr. João Filgueiras Teles, os herdeiros deixaram de permitir a atividade nessa área. Uma das alegações dadas pelos entrevistados para tal decisão, é o prejuízo ambiental causado por mais de setenta anos de extração madeireira naquela propriedade. Questões de cunho político também são apontadas como uma das causas da atitude da família, tais como o direito de indicação do nome para Capitão do Pau da Bandeira, pessoa responsável pela coordenação do Carregamento e Hasteamento [ver campo 13.3].

Após a proibição da extração do tronco no Sítio São Joaquim, o outro local encontrado foi a propriedade do Sr. Benjamim Sampaio, chamada de Sítio Flores, localizado ao sopé da Chapada do Araripe. A propriedade está localizada a uma distância aproximada de 15 Km do centro da cidade. Neste lugar, os carregadores cortam e transportam o tronco, por meio de um trator, até o local denominado “Cama do Pau”, no Sítio Malhada, onde fica por quinze dias. De lá parte o Cortejo do Pau, indo em direção em centro urbano de Barbalha, que tem como primeiro marco o Bairro Bela Vista.

O cortejo segue em direção ao Sítio Histórico, especialmente Rua do Vidéo e Rua da Matriz, onde localizam-se edificações construídas entre os séculos XVIII e início do XX, tais como a Igreja Matriz de Santo Antônio, a Igreja do Rosário, o Palacete dos Alencar, o Casarão Hotel, o Centro de Hipertensão, o Chalé das Freiras, o Cine Odeon, a Biblioteca Municipal, etc. No “Dia do Pau”, essas são ruas decoradas com bandeirolas coloridas e por bonecos gigantes, à moda do carnaval pernambucano – instituídos recentemente pela Secretaria de Cultura de Barbalha – e são tomadas por milhares de pessoas e por dezenas de barracas que comercializam comidas típicas e bebidas. Palcos também são nelas armados, pela Prefeitura Municipal, onde apresentações artísticas, especialmente bandas de forró pé-de-serra, têm lugar durante o dia. Além disto, as residências no período festivo, se transformam em bares e restaurantes.

O ponto de chegada do Cortejo do Pau é a Praça da Matriz, onde os carregadores dão encaminhamento ao Hasteamento do mastro que ficará, durante cerca de sete meses, expondo a bandeira do santo padroeiro. Nas proximidades da praça, sobrados, como o Palacete dos Alencar e o Chalé da Freiras, compõem o conjunto arquitetônico.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Ver 5.1.

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

Ver 5.1.

6. TEMPO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	03
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

DATA	☐ DATA FIXA: ☒ DATA MÓVEL: A celebração barbalhense sempre ocorre em um domingo, no último do mês de maio ou no primeiro do mês de junho. A definição depende da proximidade com o início da Trezena dedicada a Santo Antônio de Pádua, padroeiro do município, no dia 31 de maio.										
DURAÇÃO	A CELEBRAÇÃO OCORRE EM UM ÚNICO DIA										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	03
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2002	2003	2004	2005						
☐	☐	☐	☐						

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Os três entrevistados não souberam informar sobre a origem do Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira de Santo Antônio em Barbalha, contudo iremos fazer uso de dados históricos fornecidos pela pesquisa realizada por Océlio Teixeira de Souza (2000). “O cortejo do Pau da Bandeira de Santo Antônio teve início em 1928, por iniciativa do então vigário padre José Correa Lima” (SOUZA, 2000: 20). O referido padre teria se inspirado no costume de alguns moradores, que nas renovações ao sagrado coração de Jesus, erguiam pequenos mastros em frente as suas casas, com a bandeira do santo de devoção. Costume este introduzido na localidade pelo Pe. Ibiapina, segundo a tradição oral. Contudo, estudos como os de Câmara Cascudo (1988) e Mary Del Priore (1994), afirmam que o hasteamento de “mastros comemorativos”, durante festejos em homenagem aos santos juninos no Brasil colonial, tem sua origem atrelada ao costume do “mastro de maio” ou dança do “maypole”, praticados tradicionalmente na Europa como culto da fertilidade e da natureza.

No cortejo do Pau da Bandeira em Barbalha, os carregadores são movidos pelo forte sentimento de *inversão*, ou seja, são absorvidos por uma aura propiciadora do rompimento das amarras sociais, onde os valores imperantes trocam suas posições hierárquicas temporariamente, “transformando a festa do Pau da Bandeira num espaço lúdico e livre do controle imposto pelas regras sociais.” (SOUZA, 2000: 74). Em resumo, o cortejo vira uma grande brincadeira, porém levada a sério devido o grau de periculosidade relacionado a prática.

Os motivos não se encerram com este, mas são fortalecidos pela fé ao santo padroeiro [Q20 – Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira – Agostinho José dos Santos], valendo-se de promessas que mantém uma relação íntima com o mesmo [Q20 – Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira – Francisca Celi da Costa] ou do desejo de perpetuar uma tradição onde familiares já foram cativos [Q20 – Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira – Francisco de Assis Queiroz].

SOUZA defende a hipótese de que a Festa de Santo Antônio de Barbalha, e com isso o cortejo do Pau da Bandeira, teria passado por dois períodos distintos desde sua origem. Primeiro teria sido o de “carnavalização”, este ocorrendo na década de 1930, onde nota uma apropriação da festa pela população, ao introduzir a cachaça e as brincadeiras, caracterizando um enfraquecimento da influência da igreja sobre a celebração. O segundo teria sido na década de 1970, onde o então prefeito Fabriano Sampaio com o intuito de ampliar as dimensões da festa, divulgando-a na região, introduziu ao evento apresentações de grupos de cultura popular da localidade, dando outra roupagem ao festejo; com isso este fenômeno foi denominado de “folclorização” da festa de Santo Antônio (SOUZA, 2000).

O Cortejo do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha é como um sinônimo da cidade, um elemento que orgulha seus moradores pela sua grandiosidade, visibilidade e simbolismo. É, ao mesmo tempo, o momento em que os barbalhenses que moram fora retornam às suas famílias e que moradores de outras cidades do Cariri e turistas tomam as ruas da cidade. O dia do Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira é como se fosse o dia maior de Barbalha, daí pois as disputas e apropriações políticas por que vem passando, sobretudo a partir de meados dos anos 70, quando a Prefeitura Municipal de Barbalha passou a interferir na organização do evento, visando torná-lo uma atração turística.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	03
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

O transporte do Pau da Bandeira é perigoso, sendo que muitos acidentes já aconteceram durante seu percurso. O entrevistado Francisco de Assis Queiroz, se refere aos acidentes como “coisa triste”: “Coisa triste existe quase todo ano. Coisa triste é que meu companheiro, que vem pegando comigo, leva uma pancada, quebra uma perna, quebra um braço, que nem muitos companheiros que já pegou comigo mesmo. Já coloquei muitos deles lá, na ambulância, pra tirar [levar] ele pro hospital. É muito triste”. Contudo, afirma que não houve acidentes fatais e que em alguns anos há só pequenas ocorrências, sem muita gravidade.

Já Francisca Celi da Costa, relata que houve um acidente fatal, no qual o mastro rachou o crânio de um rapaz.

O entrevistado Francisco de Assis Queiroz atribui parte dos acidentes ao consumo de aguardente durante a celebração: “Isso é cachaça. Eu bebi mais que o companheiro e o companheiro não se machuca e eu me machuquei. Aí isso vai dependendo de quem bebe mais e de quem bebe menos. Eu mesmo não bebo no Pau da Bandeira, Eu não bebo de maneira nenhuma no Pau da bandeira. Quem quiser ser meu amigo, seja meu amigo. Quem não quiser, não seja, mas eu não bebo no Pau da Bandeira”.

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1928	Instituição do Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira.
Década de 1970	A Prefeitura Municipal (administração do Prefeito Fabriano Livônio) passa a atuar mais na organização da Festa de Santo Antônio, dando mais visibilidade ao evento, devido a criação do Desfile dos Grupos de Folguedos, que se apresentava durante às festividades de abertura e término da festa de Santo Antônio, indo em desfile da Igreja Matriz de Sto. Antônio até a Praça da Estação. Apoiou as quermesses e demais eventos sociais realizados durante o período da Trezena de Sto. Antônio. O Prefeito Fabriano Livônio foi também responsável por financiar o projeto do guicho do Mestre Pedro Batista e instituir o uso do equipamento para estabelecer a segurança no momento de Hasteamento do Pau da Bandeira. Até então a referida Celebração era realizada apenas com as “tesouras” (troncos finos amarrados em forma de “X”), o que fazia do Hasteamento uma atividade perigosa e demorada. O paróco do período (Pe. Euzébio Oliveira) pediu que a prefeitura se responsabilizasse pela celebração, já que a paróquia não queria assumir os riscos. Diante disso, o já mencionado prefeito projetou um guincho. Durante o paroquiato do padre Eusébio de Oliveira Lima e administração do prefeito Fabriano Sampaio, foi introduzida a carroça que conduz a “Cachaça do Sr. Vigário”, distribuindo aguardente gratuitamente aos carregadores ao longo da celebração de Carregamento do Pau da Bandeira de Sto. Antônio de Barbalha [Consultar Q20 – Festa de Santo Antônio – entrevista com Fabriano Livônio Sampaio].
1985	O carro de som ou trio elétrico foi introduzido ao Carregamento e Hasteamento. O mesmo sai a frente do cortejo do Pau da Bandeira. Na concepção do entrevistado Agostinho José dos Santos, esta mudança descaracteriza a tradição, já que no passado o cortejo era acompanhado somente pela banda de música e tocadores de zabumba [ver F40 – Bandas Cabaçais].
Aproximadamente em 2003	Até esta data o Pau da Bandeira era retirado do Sítio São Joaquim, propriedade da família Teles. A morte do patriarca da família, Dr. Teles, fez com que os parentes decidissem abdicar da obrigação de doação. Desde então o Pau da Bandeira é retirado do Sítio Flores, propriedade de Benjamim Romão. A adoção de um novo ponto de retirada do Pau significou mudanças no percurso da celebração.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	03
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

Periodicamente	Uma mudança constante que ocorre na celebração está relacionada ao posto de “Capitão do Pau”, pessoa responsável pela coordenação geral do carregamento e hasteamento. Desde 2003, o posto cabe a Raimundo Francelino da Silva, mais conhecido como Luciano Francelino. Contudo, já foi ocupado por muitos outros carregadores. Segundo o entrevistado Francisco de Assis Queiroz, o que determina a troca de um capitão é a insatisfação que ele provoca nos carregadores. Contudo, questões políticas também contribuem para a mudança de nomes na coordenação do Carregamento e Hasteamento [ver campo 13.3].
----------------	---

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Escolha e corte da árvore	Por volta de quinze dias antes do cortejo, os carregadores, cortadores e curiosos se deslocam para o Sítio Flores, a fim de extrair a árvore que será transportada ao centro da cidade, onde servirá como mastro da bandeira de Santo Antônio. No mesmo dia do corte o tronco é arrastado pelo trator até o Sítio Malhada (“Cama do Pau”), onde ficará ao Sol, até o dia do cortejo, em desidratação, para facilitar o seu transporte. Até aproximadamente 2003, o mastro era retirado do sítio São Joaquim, propriedade da família Teles.
Arrecadação de materiais	Arrecadação dos ingredientes que compõe o “caldo de mocotó”, junto aos comerciantes ou a quem possa contribuir.
Alimentação	Por volta de 6:00, no domingo dedicado ao cortejo, os carregadores se reúnem no Mercado Municipal de Barbalha para tomar o “caldo de mocotó”, chá e café, para que, como foi dito por Francisco de Assis Queiroz, possam ir todos, para o Sítio Malhada, com o “estômago forrado”, dissipando alegria e satisfação.
Deslocamento até a “cama	Os carregadores se deslocam ao Sítio Malhada, local da “Cama”, onde se encontra o pau. Eles usam de variados transportes (carro, trator, moto...) e são acompanhados por pessoas a pé.
Mela-mela	Os carregadores brincam de sujar uns aos outros com lama e carvão. Só que para os iniciantes o banho de lama é especial, sendo chamado de “batismo”.
Oração e benção do padre	Antes de iniciarem o cortejo, os carregadores recitam a oração do “Pai Nosso” e da “Ave Maria”, sendo que a Francisca Celi da Costa tem uma que ora individualmente: “Deus provê, Deus proverá e sua misericórdia não faltará”. A benção do pároco é importante, ela acontece no local onde se encontra a cama, em minutos antes ao início do cortejo, que tem o meio dia como horário tradicional. Contudo em caso de atraso do padre, o cortejo começa sem a sua presença.
Início do Carregamento	Os carregadores iniciam sua empreitada às 12:00h, transportando o mastro em seus ombros. O percurso que cumprem é de cerca de 7 km e em 2005 foi realizado em 8h.
Pausas	O mastro é jogado ao chão constantemente, para que os carregadores possam descansar ao percurso. Todavia, há algumas paradas obrigatórias durante o Cortejo, tais como: a) Centro Social Urbano - CSU, localizado na entrada da cidade Barbalha, onde os carregadores têm água disponível para reidratação; b) Parque da Cidade, construído para abrigar parte dos festejos dedicados a Sto. Antônio, desde sua inauguração virou parada para os carregadores; c) Igreja do Rosário e casa do Dr. Teles, essa parada reflete o respeito dos carregadores pela família Teles, que doou por mais de 70 anos o Pau da Bandeira; d) Em frente ao prédio do casarão hotel; e) Praça da Matriz, o local onde o Pau da Bandeira de Santo Antônio é hasteado.
Hasteamento do pau da bandeira	Ao chegar à Praça da Matriz, a bandeira de Sto. Antônio é amarrada no mastro e o mesmo é erguido por um guincho e cabos de aço, auxiliados pelas “tesouras” (troncos menores amarrados em forma de “x”)
Retirada do cabo de aço.	Após o mastro ser erguido, alguns homens tentam escalá-lo com o intuito de desamarrar o cabo de aço que lá ficou. Segundo o Francisco de Assis Queiroz, muitos buscam cumprir a missão, contudo, apenas um homem denominado “Vaca Braba” consegue realizar a façanha.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	03
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Capitão do Pau da Bandeira.	Cabe ao Capitão do Pau organizar e chefiar o trabalho de escolha da árvore/haste, iniciar o corte, coordenar o Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira. Muitos já foram os capitães. A escolha do mesmo parte de uma comissão formada pelos carregadores mais experientes e conta com a aprovação do poder público municipal. Na celebração de 2006, Raimundo Francelino da Silva (conhecido como Luciano Francelino) ocupou o cargo de Capitão do Pau da Bandeira.
Carregadores.	São os protagonistas da celebração de Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira, sendo responsáveis pelo transporte do mastro da "Cama" até o Centro Histórico barbalhense. São, aproximadamente, cento e cinquenta pessoas. O tronco é levado em seus ombros e todo o percurso é regado a cachaça, distribuída pela "Carroça do Vigário". Grande parte dos Carregadores trabalham no Mercado Público de Barbalha, sendo assim da camada pobre da cidade.
A população barbalhenses e turistas.	A população de Barbalha e das cidades vizinhas, bem como turistas advindos de outros lugares do Brasil e até estrangeiros participam do dia dedicado ao Carregamento e Hasteamento de Barbalha, quando milhares de pessoas tomam as ruas do centro histórico da cidade.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Construção de estradas que interligam o local do corte ao centro de Barbalha.
QUEM PROVÊ	Prefeitura Municipal de Barbalha
FUNÇÃO	Facilitam o transporte do mastro em seu deslocamento, do Sítio Malhada ao local onde será fixado (Praça da Matriz).
DESCRIÇÃO	Disponibilização de funcionários e carros
QUEM PROVÊ	Prefeitura Municipal de Barbalha
FUNÇÃO	Prestam assistência a equipe de carregadores, coordenadores da celebração.
DESCRIÇÃO	Compra de fogos de artifícios e das cordas
QUEM PROVÊ	Prefeitura Municipal de Barbalha
FUNÇÃO	Entretenimento
DESCRIÇÃO	Patrocínio
QUEM PROVÊ	As empresas fabricantes das cachaças "Kariri com k" e "Ypioca".
FUNÇÃO	Entretenimento

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	03
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	MADEIRA/AROEIRA – Espécie: <i>Myracrodun urundeuva</i> Fr. All; Família: Anacardiaceae; Nomes Populares: Urundeuva, aroeira, aroeira-do-sertão(C), aroeira-do-campo, aroeira-da-serra, urindeuva, arindeuva; Características Morfológicas: Altura de seis a catorze metros no cerrado e caatinga e até vinte a vinte e cinco metros em solos mais férteis da floresta latifoliada semidecídua, com tronco de cinquenta a oitenta centímetros de diâmetro; Madeira: Madeira muito pesada (densidade 1,19 g/cm³), de grande resistência mecânica e praticamente imputrescível; alburno diferenciado do cerne e facilmente decomposto; Ocorrência: Ocorre desde o Ceará até o estado do Paraná e Mato Grosso do Sul. É mais freqüente no nordeste do país, oeste dos estados da Bahia, Minas Gerais, São Paulo e sul dos estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. Fonte: http://www.clubedaselemente.org.br/aroeira.html, acesso em: 06/03/06
QUEM PROVÊ	Atualmente é doada pelo Sr. Benjamim Romão, proprietário do Sítio Flores
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O tronco é utilizado como mastro, ícone máximo da celebração que consiste o cortejo. Deve ser uma madeira resistente, para que possa suportar os impactos sofridos ao longo do percurso.
DISPONIBILIDADE	Não houve menção a dificuldades em seu acesso.
DESCRIÇÃO	MADEIRA/JATOBÁ - Espécie: <i>Hymenaea courbaril</i> L. Var. <i>stilbocarpa</i> (Hayne) Lee et Lang; Família: Leguminosae-Caesalpinoideae; Nomes Populares: jatobá, jataí, jataí-amarelo, jataí-peba, jitaí, farinha, imbiúva; Características Morfológicas: Altura de quinze a vinte metros, com tronco de até um metro de diâmetro. Folhas compostas de dois folíolos brilhantes, de seis a catorze centímetros de comprimento; Madeira: Pesada, (densidade 0,96 g/cm³) muito dura ao corte, de média resistência ao ataque de insetos xilófagos sob condições naturais; alburno branco-amarelado, espesso e nitidamente diferenciado do cerne; Ocorrência: Piauí até o norte do Paraná na floresta semidecídua, tanto em solos de alta como de média fertilidade (cerradões). Fonte: http://www.clubedaselemente.org.br/jatoba.html, acesso em: 06/03/06
QUEM PROVÊ	Atualmente é doada pelo Sr. Benjamim Romão, proprietário do Sítio Flores
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O tronco é utilizado como mastro, ícone máximo da celebração que consiste o cortejo. Deve ser uma madeira resistente, para que possa suportar os impactos sofridos ao longo do percurso.
DISPONIBILIDADE	Não houve menção a dificuldades em seu acesso.
DESCRIÇÃO	MADEIRA/ANGICO – Denominam-se de angicos, várias espécies de leguminosas-mimosóideas de folhas miúdas, frutos alongados do tipo vagem ou legume (não confundir com legumes da alimentação), com sementes redondas e achatadas. Assim, temos o angico-rajado (<i>Parapiptadenia rigida</i>), o angico-branco (<i>Anadenanthera colubrina</i>), o angico-do-cerrado (<i>Anadenanthera falcata</i>), o angico-vermelho (<i>Anadenanthera macrocarpa</i>), entre outras espécies próximas. Normalmente são árvores de médio a grande porte, comuns em capoeiras ou na colonização de áreas abertas, no inverno perdendo totalmente as folhas. Elas são nativas da América tropical, principalmente do Brasil e também são exploradas e/ou cultivadas devido à boa qualidade da sua madeira. Fontes: http://www.cotianet.com.br/jornalatuante/mat051.htm, acesso em: 06/03/06 http://pt.wikipedia.org/wiki/Angico, acesso em: 06/03/06
QUEM PROVÊ	Atualmente é doada pelo Sr. Benjamim Romão, proprietário do Sítio Flores
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O tronco é utilizado como mastro, ícone máximo da celebração que consiste o cortejo. Deve ser uma madeira resistente, para que possa suportar os impactos sofridos ao longo do percurso.
DISPONIBILIDADE	Não houve menção a dificuldades em seu acesso.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	03
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	MADEIRA/PAU D'ARCO – Espécie: <i>Tabebuia heptaphylla</i> (Vell.) Toledo; Família: <i>Bignoniaceae</i> ; Nomes Populares: pau-d'arco-roxo, ipê-roxo-de-sete-folhas, ipê-rosa; Características Morfológicas: 10 a 20 m de altura. Tronco roliço revestido de casca parda-acinzentada, rugosa, finamente fissurada vertical e transversalmente, gerando placas persistentes. Ramos novos cobertos de pêlos. Folhas digitadas, 5 a 7 folíolos oblongos, coriáceos, com margem com pequenos dentes. Flores arroxeadas. Fruto cápsula, de 9 a 47 cm de comprimento, sinuoso, estriado e com sementes aladas e delicadas; Madeira: Muito pesada, dura e de ótima durabilidade. Usada em obras externas como mourões, pontes e dormentes; na construção civil como vigas, caibros e assoalhos e na confecção de carrocerias e bengalas; Ocorrência: Espécie secundária tardia, decídua. Ocorre da Bahia até o Rio Grande do Sul, nas formações florestais do complexo atlântico e ocasionalmente no cerradão e na caatinga. Fonte: http://www.esalq.usp.br/trilhas/lei/lei17.htm, acesso em: 06/03/06
QUEM PROVÊ	Atualmente é doada pelo Sr. Benjamim Romão, proprietário do Sítio Flores
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os troncos de até cinco metros são usados na montagem das “tesouras”.
DISPONIBILIDADE	Não houve menção a dificuldades em seu acesso.
DESCRIÇÃO	Cordas
QUEM PROVÊ	O entrevistado Agostinho José dos Santos diz que é a Prefeitura de Barbalha, já Francisca Celi da Costa fala que são os carregadores.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	São amarradas no Pau da Bandeira, para orientar e facilitar o cortejo. Também são utilizadas para amarrar as tesouras.
DISPONIBILIDADE	Não houve menção a dificuldades em seu acesso.
DESCRIÇÃO	Guincho
QUEM PROVÊ	O Francisco de Assis Queiroz acredita que a família do mestre Pedro já falecido, sejam os proprietários do guincho.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumento construído pelo mestre Pedro Batista, utilizado para erguer o mastro da bandeira.
DISPONIBILIDADE	Anualmente cedido
DESCRIÇÃO	Pinos de sustentação
QUEM PROVÊ	O Francisco de Assis Queiroz, quem colocou a informação, não soube informar
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	São colocados no pau a fim de que o cabo de aço do guincho não escorregue durante o hasteamento.
DISPONIBILIDADE	Não houve menção a dificuldades em seu acesso.

8.5. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Agostinho José dos Santos cita um “farofão”, feito com carne, tripa, galeto bucho de porco, mocotó e farinha.
QUEM PROVÊ	O centro de abastecimento de Barbalha, através de doações.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Fala que é o tira-gosto dos carregadores

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	03
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Caldo de mocotó feito a base de patas de boi (Francisco de Assis Queiroz)
QUEM PROVÊ	Doação de comerciantes e outras pessoas da cidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Alimentar os carregadores antes da subida ao ponto de início do cortejo, a “cama”
DESCRIÇÃO	Piqui ou pequi, origina-se do Tupi “pyqui”, onde py = casca, e qui = espinho (Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais, 1983), referindo-se aos espinhos do endocarpo do fruto (parte dura do caroço). A polpa dos frutos cozidos, usada na alimentação humana, tem grande aceitação com farinha, arroz, feijão e galinha. Tanto pode ser usada na fabricação de licores ou sabões caseiros como na alimentação de animais domésticos, ovinos e suínos. Fonte: http://www.todafruta.com.br/todafruta/mostra_conteudo.asp?conteudo=298 , acesso em: 06/03/06
QUEM PROVÊ	A Francisca Celi da Costa não soube informar
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ela diz que está inserido nos pratos servidos, como um alimento típico da região.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Alimentar os carregadores antes da subida ao ponto de início do cortejo, a “cama”
DESCRIÇÃO	“Cachaça do seu vigário”
QUEM PROVÊ	As empresas fabricantes das cachaças “Kariri com k” e “Ypioca”.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É distribuída aos carregadores, e tem o sentido de fonte de forças.

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	O Pau da Bandeira (mastro)
QUEM PROVÊ	Sr. Benjamim Romão permite a extração de seu Sítio Flores
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Hastear a bandeira de Santo Antônio
DESCRIÇÃO	Bandeira de Santo Antônio
QUEM PROVÊ	Agostinho José dos Santos diz que é a paróquia, porém sabemos que as responsáveis pela confecção e doação da bandeira de Santo Antônio são Sandra Sobral e Lurdes Luna Nascimento.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É o símbolo da festa e tem um forte teor simbólico, por ser a figura do padroeiro estampada no tecido

8.7. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Camisa – Alguns amarram na cintura por acharem mais fácil carregar o mastro com os ombros nus.
QUEM PROVÊ	Os próprios carregadores e representantes políticos. Já Francisco de Assis Queiroz conta que são distribuídos eventualmente pela empresa Ypioca, contendo a logomarca da mesma.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não há sentido específico.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	03
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Bermuda
QUEM PROVÊ	Os próprios carregadores
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Deixam os carregadores mais à vontade e alguns deles prendem um recipiente com cachaça na cintura.
DESCRIÇÃO	Boné
QUEM PROVÊ	Francisco de Assis Queiroz conta que são distribuídos eventualmente pela empresa Ypioca, contendo a logomarca da mesma.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Proteger do sol no decorrer do cortejo.

8.8. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	“Chiu-chiu-chiu” – Versos cantados pelo senhor Veloso
QUEM EXECUTA	Zé Veloso e os carregadores
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os carregadores dançam e brincam ao som da música

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	“Chiu-chiu-chiu” – Versos cantados pelo senhor Veloso. Os versos falam da festa de Santo Antônio sendo intercalados pelo refrão “Oh chiu-chiu-chiu”.
QUEM PROVÊ	Zé Veloso
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Animar os carregadores
DESCRIÇÃO	As orações do “Pai Nosso” e “Ave Maria”
QUEM PROVÊ	Os carregadores
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Antecede o início do carregamento e simboliza um pedido de proteção a Deus.
DESCRIÇÃO	Marchinhas
QUEM PROVÊ	Agostinho José dos Santos diz ser a banda de música, Dona Socorro Sá e um grupo de mulheres
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Animar os carregadores e o público
DESCRIÇÃO	O bendito de Santo Antônio
QUEM PROVÊ	Agostinho José dos Santos diz ser a banda de música, Dona Socorro Sá e um grupo de mulheres
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Louvor ao Santo

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	03
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Banda de música
QUEM PROVÊ	Agostinho José dos Santos diz ser Socorro Neves
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Acompanhar o cortejo e incentivar os participantes
DESCRIÇÃO	Zabumba - é um instrumento característico de ritmos nordestinos como coco, xaxado, forró e xote. Com seu som grave marca o tempo forte da música. Marca também o contratempo devido à sua vareta chamada <i>bacalhau</i>, que bate na pele inferior. O som grave funciona como uma espécie de bumbo de bateria, enquanto o bacalhau, uma espécie de caixa. Sua pele pode ser de couro ou de nylon, sendo que este não apresenta problemas com as afinações provocadas por temperaturas climáticas. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Zabumba, Acesso: 09/03/06
QUEM PROVÊ	É propriedade dos componentes da banda
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumento típico das bandas cabaçais que acompanham o cortejo do pau da bandeira
DESCRIÇÃO	Tarol - instrumento de percussão
QUEM PROVÊ	É propriedade dos componentes da banda
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Conduz a cadencia da música.
DESCRIÇÃO	Pífano - O pífano é tocado como uma flauta transversal, embora existam tipos para execução de frente como a flauta doce. Geralmente feito de taboca, um bambu mais fino e delicado, há quem o fabrique com canos de PVC ou mesmo canos de aço. Existem três tamanhos básicos - meia-regra para sons mais agudos, três-quartos usado pela Banda de Caruaru e regra-inteira para sons graves. A palavra pífano viria do alemão "pfeiffe", "silffler" ou "pfefer": assóvio ou sopro. Os instrumentos, sendo de construção artesanal e não-padronizada, produz sonoridades também não padronizadas. Fonte: http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/marco2003/ju206pg11a.html, Acesso: 09/03/06
QUEM PROVÊ	É propriedade dos componentes da banda
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumento típico das bandas cabaçais que acompanham o cortejo do pau da bandeira

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Carregador "vaca Braba"	Retirar o cabo de aço que ficou engatado no pau da bandeira
Carregadores	Guarda de pás, cordas e enxadas
O capitão do pau	Guarda as tesouras

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	03
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
Os três entrevistados tem idéias concordantes no que se refere a dimensão do público, onde o mesmo caracteriza uma grande massa de pessoas.

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa de Santo Antônio de Barbalha.	Consultar as Celebrações do Anexo 3.
Corte do Pau da Bandeira.	Consultar as Celebrações do Anexo 3.
Guincho do Pau da Matriz.	Consultar os Ofícios do Anexo 3.
Rua da Matriz.	Consultar os Lugares do Anexo 3.
Praça da Matriz.	Consultar os Lugares do Anexo 3.
Rua do Vidéo.	Consultar os Lugares do Anexo 3.

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Consultar material anexo à ficha.

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
FONTES: SOUZA, Océlio Teixeira. A festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha (CE): Entre o Controle e a Autonomia (1928-1998). Rio de Janeiro: 2000. PRIORE, Mary Del. Festas e Utopias No Brasil colonial. São Paulo: Brasiliense, 1994. http://www.clubedaselemente.org.br/aroeria.html , acesso em: 06/03/06 http://www.clubedaselemente.org.br/jatoba.html , acesso em: 06/03/06 http://www.cotianet.com.br/jornalatuante/mat051.htm , acesso em: 06/03/06 http://pt.wikipedia.org/wiki/Angico , acesso em: 06/03/06 http://www.esalq.usp.br/trilhas/lei/lei17.htm , acesso em: 06/03/06 http://www.todafruta.com.br/todafruta/mostra_conteudo.asp?conteudo=298 , acesso em: 06/03/06 http://pt.wikipedia.org/wiki/Zabumba , Acesso: 09/03/06 http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/marco2003/ju206pg11a.html , Acesso: 09/03/06

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	03
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Consultar A2.

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Consultar A2.

13. OBSERVAÇÕES**13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não é necessário.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Os bens citados já fazem parte deste inventário e foram listados no campo 10.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	03
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Durante o Cortejo do Pau da Bandeira de 2006 (28 de maio), dois membros da equipe do Projeto Cariri (IPHAN / URCA), Geraldo Maxminiano Justino Barbosa e Jucieldo Ferreira Alexandre (responsáveis pelo preenchimento desta ficha), acompanharam a celebração da saída da “Cama” (Sítio Malhada) até o centro urbano barbalhense. Na ocasião, aproveitamos para conversar mais informalmente com carregadores e pessoas envolvidas com o evento, já que o clima dos dois bares que cercam o local – muito aguardente, o forró nos aparelhos de som, os jogos de sinuca, etc. – impossibilitava qualquer abordagem mais formal, tal com a aplicação de questionários. Contudo, tal momento foi registrado em uma fita cassete de áudio, posteriormente intitulada “Observações do Pau da Bandeira 2006”, presente no Anexo 2 deste Inventário. Antes do início do Carregamento, encontramos, em dos bares, um grupo formado por amigos – Marciano Martins da Silva, Samuel, Juninho e Salviano, com faixa etária entre vinte e trinta anos, aparentemente – que se reúne todo ano para acompanhar o Cortejo do Pau, e que não se importaram em conversar conosco com o gravador acionado.

Esse grupo deu um relevante depoimento sobre a insatisfação dos carregadores com a mudança do local de corte do Pau da Bandeira, em 2004. Até 2003 o corte era feito na mata do Sítio São Joaquim, propriedade da família Teles. Segundo os entrevistados, a tradição do Pau da Bandeira muito perdeu com a troca de sitio doador, já que o São Joaquim oferecia uma mata onde as pessoas se reuniam para dançar um forró pé-de-serra ao vivo, tomar banho de riacho, retirando inclusive a lama advinda da brincadeira do mela-mela, além de favorecer a sobriedade dos participantes. A localidade era mais convidativa, daí por que havia mais pessoas no dia do Cortejo, já que a cama do Pau se situava próximo ao São Joaquim. Não havia bares, levando as pessoas a se organizarem para levar comidas para o local e as dividirem umas com outras. As plantações dos arredores também tinham conotação especial:

“Oh cara, lá era tão da hora, lá era tão da hora de um jeito que, tipo, o pessoal coloca muita roça (...) Lá você não ficava com fome, por que os cara cedia o fogo pra assar carne, entrava na roça do povo, né, que o pessoal não ia falar [reclamar], pegava um milho lá, chegava lá, com aquele baião-de-dois e já era cumpadre (...) Era bom demais”.

Segundo o Marciano, a troca do local de corte e da cama seria resultado de uma disputa política em torno do cargo de Capitão do Pau da Bandeira:

“Um cidadão que era vereador, chamado Rildo Teles, o primo dele é dono do sitio lá [referência ao São Joaquim], aí ele exigiu que ele fosse o Capitão do Pau, entendeu? (...) Aí como o Capitão do Pau [Luciano Francelino] não quis ceder a vaga, então [Rildo Teles] falou: ‘Então não faz aqui’ (...) Por que, como ele [Rildo Teles] era Capitão do Pau, ele tinha vantagem [política], por que o pessoal ia dizer: ‘É, ele é o Capitão do Pau’”.

Em outras palavras, o cargo de Capitão do Pau dá muita visibilidade, já que a população de Barbalha reconhece seu papel na organização e execução da Festa de Sto. Antônio. Segundo o relato acima, Rildo Teles, que já foi Capitão em outros anos, pretendia manter-se no posto, usando o Sítio São Joaquim com trunfo. Como não foi atendido, houve a mudança do corte para o Sítio Flores e da Cama para o Sítio Malhada.

O interessante é que nas entrevistas realizadas em Barbalha sobre a mudança do sitio doador esta resposta não veio à tona. Os motivos até então apontados pela mudança era a morte do Dr. Teles, proprietário do São Joaquim, no ano de 2003, ou o desmatamento deixado no local por mais de setenta anos de extração madeireira. As palavras do grupo de amigos, revelam um lado da questão até então abafado, além de iluminar as apropriações políticas em torno da Festa de Sto. Antônio.

Contudo, essas disputas políticas não minoram a identificação do grupo de amigos com a Festa de Santo Antônio de Barbalha, como pode-se entrever nas palavras de Marciano:

“Eu lhe digo uma coisa: barbalhense que é barbalhense de coração, ele não perde isso aqui por nada, sabe por que? Não importa se [o Pau da Bandeira] vem lá do Teles, se mudou de, questões de razões políticas ou não. Não importa! De onde vier, o barbalhense tá [está] presente, que nem nós, que a todo ano a gente tá junto, presente, pode vim de onde vier, a gente tá [está] no mêi [meio]”.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	03
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	1. Q20 – Augustinho José dos Santos, Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira, Celebração. A4 3.. 2. Q20 – Francisca Celi da Costa, Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira, Celebração. A4 11 3. Q20 - Francisco de Assis Queiroz, Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira, Celebração. A4 13.		
PESQUISADOR(ES)	Jucieldo Ferreira Alexandre, Simone Pereira da Silva e Eliane Pereira/Luciana Rodrigues de Melo		
SUPERVISOR	Olga Paiva		
REDATOR	Geraldo Maxminiano Justino Barbosa e Jucieldo Ferreira Alexandre	DATA 2006	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Renata Marinho Paz		